**Cartografias da aprendizagem na ONHB: a subjetivação de metodologias de pesquisa e de estudo a partir da participação de estudantesdo IFPB na ONHB**

ÁLISSON LUAN FERREIRA DE PAIVA (IFPB, Campus Monteiro), GEISIKELLE INGRID FEITOSA DA SILVA (IFPB, Campus Monteiro), IASMIM DANIELLE BEZERRA DA SILVA (IFPB, Campus Monteiro), JOSE MAXSUEL LOURENCO ALVES (IFPB, Campus Monteiro), LEONARDO QUERINO BARBOZA FREIRE DOS SANTOS (IFPB, Campus Picuí), MARIA FERNANDA DE LIMA TELES (IFPB, Campus Monteiro).

**E-mails:** alisson.luan@academico.ifpb.edu.br, geisikelle.ingrid@academico.ifpb.edu.br[,](mailto:autor2@ifpb.edu.br)  iasmim.danielle@academico.ifpb.edu.br, maxsuel.alves@ifpb.edu.br, leonardo.barboza@ifpb.edu.br, maria.teles@academico.ifpb.edu.br.

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: 7.05.00.00-2 História.

**Palavras-Chave**: onhb; ensino de história; educação profissional e tecnológica; ensino médio.

1. **Introdução**

Na última década o ensino de história teve sua prática abalada radicalmente pela popularização do acesso à internet, pois com ela multiplicaram-se as fontes de informação. O estudante do ensino médio tem mais referências que o livro didático e o professor, pois através da internet pode acessar um enorme banco de informações. Sem parâmetros, ele tende a acessar a primeira página oferecida pela ferramenta de busca do Google, e das redes sociais, e julgar suas informações como como verdadeiras. Diante disto, como pensar metodologias de aprendizagem em história capazes de ajudar na análise e seleção de informações?

É na perspectiva de provocar o desenvolvimento de tais habilidades de pesquisa no universo da internet que a Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB, 2021) atua. De acordo com o seu site, ela é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desenvolvido pelo seu Departamento de História por meio da participação de docentes e alunos de graduação e pós-graduação. Seu objetivo é estimular o ensino da História por meio de uma abordagem centrada na pesquisa como princípio pedagógico. Dessa forma, temas fundamentais da história Brasileira são discutidos pelos estudantes por meio da análise dos mais diversos documentos históricos, como também a partir da leitura de trabalhos acadêmicos e pesquisas da área de história. Nesse sentido, a metodologia proposta pelos organizadores da ONHB permite ampliar os horizontes do ensino/aprendizagem na Educação Básica.

Nossa pesquisa busca analisar como esta proposta da ONHB funciona, problematizando seus limites e possibilidades pedagógicas, através da cartografia (MORAES JÚNIOR, 2011; GUATTARI & ROLNIK, 1992) da aprendizagem de grupos participantes da edição 2021 dos Campi Monteiro e Picuí do IFPB, para, com isto, refletir sobre as potencialidades que esta metodologia de ensino/aprendizagem oferece (HOFMMAN, 2009).

1. **Materiais e Métodos**

Este trabalho é realizado na perspectiva da análise do discurso foucaultiana, na qual entende-se o discurso em sua relação com a educação como um dispositivo produtor de subjetividades (FOUCAULT, 2010; AGAMBEN, 2009; LAROSSA, 1994). O trabalho foi realizado por etapas. Na primeira etapa, realizamos um levantamento do funcionamento da ONHB em suas edições passadas, através do estudo do Site da Olimpíada, de modo que o levantamento também foi usado como um meio de possibilitar o contato e a compreensão do funcionamento da ONHB, de suas questões e tarefas.

Na segunda etapa, acompanhamos a vivência da ONHB e provocamos 11 estudantes a produzir relatos sobre a experiência de cada fase da Olimpíada, durante esta etapa foi aplicado como instrumento de coleta de dados um questionário com questões subjetivas.

Ao concluir a Olimpíada, partirmos para a terceira etapa, na qual aplicamos outro questionário como instrumento de coleta de dados com questões subjetivas com o objetivo de produzir informações sobre a percepção dos estudantes ao fim da ONHB e do seu conjunto.

Tendo em vista que a pesquisa está em andamento, as próximas etapas (quarta e quinta) ainda irão acontecer.

A partir da produção deste conjunto de informações da etapa anterior, passaremos à quarta etapa da pesquisa, na qual será possível problematizar o processo vivido, bem como os escritos de si realizados ao longo do processo, de modo a produzir a cartografia da experiência vivida pelos estudantes dos *campi* Monteiro e Picuí na ONHB.

A partir desta cartografia será possível, na quinta etapa, refletir sobre os limites e possibilidades que esta vivência oferece à reflexão sobre a melhoria das metodologias de ensino e aprendizagem de história no IFPB.

1. **Resultados e Discussão**

Os resultados presentes nessa pesquisa tem caratér próvisorio, pois a mesma ainda está em curso. Diante disso, os referidos resultatos advém de sistemáticas pesquisas bibliográficas, feitas acerca dos trabalhos de pesquisadores que antecederam nosso estudo sobre a ONHB.

Assim como a pesquisa de Costa Júnior (2017), que analisou as possibilidades da ONHB como facilitadora no desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras no IFRN, e concluiu tratar-se de uma metodologia de ensino e aprendizagem eficiente e inovadora. De acordo com este pesquisador:

As questões e as tarefas propostas pela ONHB envolveram um conjunto de atividades – refinamento das pesquisas na *internet*, leitura e interpretação de diversos gêneros textuais escritos e não-escritos, entrevistas, observação participante, registros escritos, orais e visuais – que superaram as discussões meramente conteudistas que, não raro, ocorrem no cotidiano das aulas de História e de outras disciplinas. [...]. Além disso, revelou a implicação cultural, social e política dessa estratégia pedagógica para a formação humanística de estudantes de cursos técnicos, que, ao longo da história, no Brasil, têm sido vistos apenas como formadores e qualificadores de mão de obra para o mercado de trabalho. Por conseguinte, as atividades da ONHB proporcionaram uma articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia no Ensino Médio, além de práticas pedagógicas de pesquisa como processo educativo, a interdisciplinaridade, o respeito à diversidade e o trabalho como princípio educativo, sob uma perspectiva de formação humana, como defendem os estudiosos da Educação Profissional (COSTA JÚNIOR, 2017, p. 144).

A reflexão de Costa Junior nos mostra os efeitos trazidos pela ONHB. E como suas tarefas e questões trouxeram uma experiência positiva em meio ao trabalho corriqueiro comum na sala de aula.

1. **Considerações Finais**

Com base em perquirições bibliogáficas recentes, a ONHB demonstra ser uma das olimpiadas mais bem-sucedidas no cenário nacional. Com impactos claros na mudança das subjetividades de estudantes e professores no que concerne às métodologias do ensino/aprendizagem de História; bem como um impacto significativo no interresse dos participantes da Olimpíada sobre essa matéria.

Reafirmamos que a pesquisa ainda está em curso, apenas declaramos resultados provisórios acerca da mesma e pretendemos nos dedicar nas etapas posteriores desta pesquisa a refletir sobre como tais tranformações das subjetividades se deram, conforme os discursos elaborados pelos proprios estudantes.

**Agradecimentos**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) pelo financiamento do projeto de pesquisa.

**Referências**

# AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinicius NicastroHonesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.

COSTA JÚNIOR, José Gerardo Bastos da. **A Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e o Ensino Médio Integrado do IFRN**. Mossoró, RN: Dissertação (Mestrado em Ensino) – UERN, UFERSA e IFRN, 2017.

FOUCAULT, M. **A Hermenêutica do Sujeito**. 3. ed. Trad. Salma TannusMuchail. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUATTARI, F**. Caosmose**: um novo paradigma estético. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 1992.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_; ROLNIK, Suely. *Micropolíticas*: cartografias do desejo. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho.11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LARROSA, Jorge. “Tecnologias do eu e educação”. In: Silva, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.

MORAES JÚNIOR, José de Assis. **PARA UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DA SUBJETIVIDADE NA ESCOLA A PARTIR DE NIETZSCHE, DELEUZE E GUATTARI.** In\_ http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/saberes/index. ISSN 19843879, SABERES, Natal – RN.

<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>

ONHB -**Olimpíadas Nacional em História do Brasil**. [https://www.olimpiadadehistoria.com.br]. Disponível em: https://www.olimpiadadehistoria.com.br